



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.117.A001>

Relações da violência geral com a dependência emocional, suporte familiar e a ansiedade

Relations of general violence with emotional dependence, family support and anxiety
Relaciones de la violencia general con la dependencia emocional, el apoyo familiar y la ansiedad

Hadassa Harrizon Santos
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
<https://orcid.org/0000-0001-5978-8507>
hadassa.harrizon2019@gmail.com

Tamyres Tomaz Paiva
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
<https://orcid.org/0000-0001-9415-0963>

Ruana Batista da Silva
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
<https://orcid.org/0000-0003-4947-2001>

Suiane Magalhães Tavares
Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-9769-3090>

Emannuelle de Souza Pereira
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
<https://orcid.org/0009-0005-1875-9546>

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno psicossocial que leva em consideração aspectos psicológicos como também sociais. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre dependência emocional e violência geral (abarcando os diversos aspectos, físicos, emocional e sexual), moderado pela ansiedade e pelo suporte familiar percebido em estudantes universitárias, com base na Teoria do Vínculo Traumático. Participaram 225 mulheres estudantes universitárias, com média de idade de 24,7 anos (DP = 7,11), do sexo feminino (99,0%), autodeclaradas heterossexuais (88,5%). Foram utilizadas 4 medidas: Who Whay Study; Spouse-Specific Dependency Scale; Multidimensional Scale of Perceived Social Support; Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form. Usamos o programa estatístico JAMOVI. Os resultados demonstraram uma correlação positiva da violência geral com a dependência emocional geral ($r = 0,20$; $p < 0,1$) e com os sintomas de ansiedade ($r = 0,14$; $p < 0,05$), uma correlação negativa com o suporte familiar percebido ($r = -0,15$; $p < 0,05$). Também foi demonstrado que a dependência emocional possui efeitos diretos sobre a violência geral ($\beta = 0,29$; $SE = 0,10$; $IC95\% = 0,09 - 0,49$). Além disso, também foi demonstrado que a ansiedade é um moderador da relação da dependência emocional com a aceitação da violência geral. Isto é, por mais que as mulheres possam ser dependentes emocionalmente, se elas não estiverem com sintomas de ansiedade elevada, elas podem não aceitar a violência geral. Conclui-se que os sintomas ansiosos contribuem significativamente para manter as mulheres em relacionamentos abusivos, haja visto que, o período do distanciamento social também agrava casos de transtornos psicológicos.

Palavras-chave: *Violência contra mulher, dependência emocional, suporte familiar, ansiedade.*

Abstract

Violence against women is a psychosocial phenomenon that takes into account psychological as well as social aspects. The present study aimed to analyze the relationship between emotional dependence and general violence (encompassing the various aspects, physical, emotional and sexual), moderated by anxiety and perceived family support in university students, based on the Theory of Traumatic Bonding. Participants were 225 female university students, with an average age of 24.7 (SD = 7.11), female (99.0%), self-declared heterosexual (88.5%). 4 measures were used: Who Why Study; Spouse-Specific Dependency Scale; Multidimensional Scale of Perceived Social Support; Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form. We used the JAMOVI statistical program. The results were a positive flu of general violence with emotional dependence ($r = 0,20$; $p < 0,1$) and anxiety symptoms ($r = 0,14$; $p < 0,05$), a negative fever with perceived family support ($r = -0,15$; $p < 0,05$). It has also been shown that emotional dependence has direct effects on general violence ($\beta = 0,29$; $SE = 0,10$; $IC95\% = 0,09; 0,49$). In addition, it has also been shown that anxiety is a moderator of the relationship between emotional dependence and the acceptance of general violence. That is, as much as women may be emotionally dependent, if they do not have symptoms of high anxiety, they may not accept general violence. It is concluded that the anxious were influenced in keeping women in abusive relationships, given that the period of social distancing also aggravates cases of psychological disorders.

Keywords: *Violence against women, emotional dependence, family support, anxiety.*

Resumen

La violencia contra la mujer es un fenómeno psicossocial que tiene en cuenta tanto aspectos psicológicos como sociales. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la dependencia emocional y la violencia general (que abarca los diversos aspectos, físico, emocional y sexual), moderada por la ansiedad y el apoyo familiar percibido en estudiantes universitarios, a partir de la Teoría del Apego Traumático. Participaron 225 mujeres universitarias, con una edad

promedio de 24,7 (DE = 7,11), sexo femenino (99,0%), autodeclarado heterosexual (88,5%). Se utilizaron 4 medidas: Who Whay Study; Spouse-Specific Dependency Scale; Multidimensional Scale of Perceived Social Support; Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form. Se utilizó el programa estadístico JAMOVI. Los resultados mostraron una correlación positiva entre la violencia general y los síntomas de dependencia emocional ($r = 0,20; p < 0,1$) y ansiedad ($r = 0,14; p < 0,05$), una correlación negativa con el apoyo familiar percibido ($r = -0,15; p < 0,05$). También se ha demostrado que la dependencia emocional tiene efectos directos sobre la violencia general ($\beta = 0,29; SE = 0,10; IC95\% = 0,09; 0,49$). Además, también se ha demostrado que la ansiedad es un moderador de la relación entre la dependencia emocional y la aceptación de la violencia generalizada. Es decir, por mucho que las mujeres sean emocionalmente dependientes, si no presentan síntomas de ansiedad alta, es posible que no acepten la violencia generalizada. Se concluye que los síntomas de ansiedad fueron significativos para mantener a las mujeres en relaciones abusivas, dado que el período de distanciamiento social también agrava los casos de trastornos psicológicos.

Palabras clave: *Violencia contra la mujer, dependencia emocional, apoyo familiar, ansiedad.*

Introdução

O período da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, conhecido como a doença do COVID-19, teve um impacto significativo nas relações familiares e conjugais, resultando em um aumento de casos de violência contra mulheres (Paiva, Lima et al., 2022; Piquero, et al., 2021). Durante esse período, como medida dos Países, adotou-se a quarentena, tida como uma forma de amenizar a epidemia global. Neste sentido, várias famílias tiveram que reorganizar a dinâmica familiar em prol da priorização da saúde. Muitas pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, e neste sentido, teve-se além de uma pandemia do vírus, uma epidemia de violências em vários contextos minoritários (Silva et al., 2021). Muitas mulheres foram alvos de violências domésticas praticadas por seus companheiros atuais, sendo mais vulneráveis a tolerar abusos, principalmente os psicológicos (Paiva, Lima et al., 2022; Paiva, Tavares, et al., 2022; Piquero et al., 2021). No entanto, houve uma diminuição nas denúncias feitas ao serviço de atendimento 180 durante esse período (Fórum Brasileiro de Segurança Pública [FBSP], 2020; Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, 2020), ao passo que aumentou a busca por serviços psicológicos, incluindo psicólogos e psiquiatras em decorrência dos abusos sofridos dentro de casa (Barbara et al., 2022; Pontes, et al., 2021). Também se percebeu um nível mais elevado de dependência emocional disfarçada como cuidado (Paiva, Lima et al., 2022). Poderíamos questionar se a dependência emocional é um fator que contribui para a aceitação da violência? Ou se o aumento da violência contra as mulheres reflete uma

sociedade patriarcal, baseada numa sociedade desigual e sem rede de apoio para que as mulheres possam se proteger?

Ao analisar os papéis sociais atribuídos aos homens e mulheres, pode-se observar que os homens são esperados serem fortes, líderes, enquanto as mulheres são retratadas como frágeis, dependentes, permissivas e submissas (Sardenberg & Tavares, 2016; Paiva & Pereira, 2021). Isso leva a um processo de exclusão de comportamentos considerados "inadequados" ou "promíscuas", em contraste com comportamentos aceitáveis como "puros" (Sardenberg & Tavares, 2016). Neste sentido, os homens não são afetados em sua integridade física e mental por questões de gênero. É comum notícias em todo o mundo sobre a violência contra os homens relacionadas a trânsito, ilegalidades e assuntos semelhantes, mas também é comum que as notícias quando se trata de violência contra as mulheres sejam por questões de violência doméstica (Zancan, et al., 2013). Já que a violência de gênero está associada a vínculos afetivos (Paiva, Lima et al., 2022). No entanto, neste contexto, a presente pesquisa focou na violência doméstica de forma geral como um construto que engloba diversas formas de violência: física, emocional (incluindo comportamentos controladores) e a sexual, conforme definido pelo modelo da Organização Mundial de Saúde (Schraiber, et al., 2010).

É sabido que a violência impacta a qualidade de vida e afeta a saúde psicológica, física e social (Griebler & Borges, 2013; Malik, et al., 2021). A simples exposição direta ou indireta à violência prediz a manifestação de sintomas, como a ansiedade (Both et al., 2021; Patias, et al., 2017; Vitali, et al., 2022), bem como ao desenvolvimento de transtorno do estresse pós-traumático e depressão (Both et al., 2021; Chandan et al., 2019). Além disso, a pesquisa de Zancan e Habigzang (2018), indica que a violência doméstica pode ser um fator de risco à saúde mental. O estudo realizado por esses autores com mulheres vítimas de violência doméstica constatou que essas participantes apresentaram sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, além de dificuldade na regulação de suas próprias emoções. Sendo ainda importante para diminuição da autoestima da mulher em situação de violência (Paiva et al., 2017; Paiva Lima, et al., 2022). Nesta pesquisa questiona-se se os transtornos psicológicos podem contribuir para a perpetuação da violência nos relacionamentos amorosos?

Mulheres em situação de violência provavelmente permanecem presas ao ciclo abusivo devido à dependência emocional em relação a seu parceiro (Paiva, Lima et al.,

2022). A dependência emocional apresenta dois lados opostos. Por um dos lados, há o medo de perder o parceiro e enfrentar a solidão (Urbiola, et al., 2017), bem como a ansiedade de separação (Bartholomew & Allison 2006; Lemos et al., 2007). Esse mecanismo da dependência emocional pode levar a desenvolver mecanismos para “prender” o companheiro, demandando mais esforço e tempo para manter o relacionamento, a fim de suprir suas próprias necessidades (Petruccelli et al., 2014; Urbiola et al., 2017). Por outro lado, há a busca incessante pela manutenção da relação a todo custo, chegando até mesmo a perder a própria identidade (Bution & Wechsler, 2016; Dutton & Painter, 1981; Petruccelli et al., 2014), isto é, aceitando qualquer forma de submissão (Hidalgo, 2017; Moral & Ruiz, 2009), o que pode-se notar como o conhecido adágio popular “viver para o outro”.

A dependência emocional pode ser entendida como uma combinação de reforço negativo, envolvendo o medo de perder o afeto do companheiro, e reforço positivo, que acrescenta afetividade ao relacionamento (Dutton & Painter, 1981; Paiva, Lima et al., 2022). A Teoria do Vínculo Traumático (Dutton & Painter, 1981) postula que, após episódios de violência entre parceiros íntimos, ocorrem distorções cognitivas que facilitam a formação de vínculos emocionais dependentes. Esses vínculos mantêm a ligação com o agressor e contribuem para a manutenção e aceitação da violência. Essa dependência tende a levar a mudanças no comportamento da pessoa, podendo resultar na necessidade de atenção contínua e levando a aceitar a violência, além de contribuir para transtornos relacionados ao abuso de substâncias, tanto ilícitas e lícitas (Macía et al., 2022). Isso pode criar um ambiente de estresse diário (Chandan et al., 2019; Hidalgo, 2017) e ansiedade, que pode ser de natureza social, juntamente com o medo de avaliação negativa e o perfeccionismo disfuncional (Momeñe et al., 2022).

Nessa perspectiva, é essencial compreender que todos os vínculos interpessoais são partes de um sistema, e as relações amorosas constituem um subsistema integrante da estrutura familiar. A família representa o primeiro contato que o indivíduo tem ao nascer, sendo sua rede de apoio (Rocha et al., 2019). Os vínculos saudáveis entre os membros da família possuem a competência de oferecer proteção e suporte, propiciando o desenvolvimento da saúde mental, uma vez que os vínculos afetivos são componentes essenciais das relações humanas, as quais mudam a constituição do indivíduo (Juliano & Yunes, 2014). Dessa forma, redes de apoio nas quais os vínculos são construídos, tem a

capacidade de propiciar emoções positivas que facilitam a força da mulher. Conseqüentemente, uma rede de apoio na qual existam relações de afetos positivas estabelecidas cria condições propícias para que ela possa confrontar à situação de violência, uma vez que os afetos fortalecem sua capacidade de sair do ciclo de agressão e provocação ao qual tem sido submetida (Ribeiro & Leite, 2018).

Quando uma família é abusiva, isso pode gerar ansiedade e dificuldades de relacionamentos saudáveis (Priest, 2015; Ribeiro & Leite, 2018). Em estudo de Pellón et al. (2023) a ansiedade foi um mediador na relação entre divórcios com alto conflito e a somatização, que inclui fadiga, palpitações, dificuldades respiratórias, dores nas costas e chicotadas, dores de cabeça e algumas condições gastrointestinais. Isto é, o conflito gerado pelos pais pode afetar significativamente a vida das crianças envolvidas neste processo. Durante a infância, a exposição ao abuso físico e emocional pode contribuir para a vitimização da violência física no período do namoro, além de estar associada ao desenvolvimento de sintomas da ansiedade (Mcclure & Parmenter, 2020). Além disso, a ansiedade pode ser um moderador da relação da violência entre parceiros íntimos e o desenvolvimento negativo em crianças, podendo influenciar no aparecimento de outros transtornos como a depressão (Vameghi et al., 2016).

Em um estudo conduzido por Frazão et al. (2020), que investigou a violência contra mulher numa amostra de 30 mulheres com depressão, das quais 29 tinham um histórico de violência, constatou-se nos resultados das análises da entrevista três núcleos temáticos, entre eles um núcleo nomeado por falta de apoio familiar. Isso sugere que as mulheres sentiram falta do apoio de suas famílias, especialmente dos seus pais. Em resumo, as autoras concluíram que há uma relação entre violência entre parceiros íntimos (VPI), diagnóstico de depressão e conseqüências danosas em relação à falta da família. Quanto menor a rede de apoio à mulher em situação de violência menor a chance dela sair desse ciclo da violência, por isso é tão importante que se tenha uma base familiar (Ragavan, et al., 2021). Em outro estudo, demonstrou-se que o apoio social exerce papel moderador na relação da violência entre parceiros íntimos e os sintomas da depressão e ansiedade, isto é, dependendo do apoio familiar a mulher em situação de violência poderá ou não desenvolver sintomas de ansiedade e depressão (Navarrete et al., 2020).

Objetivos

Neste contexto, justifica-se a necessidade do presente estudo para preencher uma lacuna na literatura acadêmica. Realizaremos análises preliminares que buscam relacionar fatores pessoais, como: ansiedade, apego emocional, apego ansioso, dependência emocional. Além disso, este estudo busca expandir os resultados dos estudos de Paiva, Lima et al. (2022), que investigou a relação da dependência emocional e a violência psicológica, mediada pela autoestima, apresentada no modelo 2. Porém, no presente estudo, objetivou-se analisar a relação entre a dependência emocional (abarcando apego ansioso, dependência exclusiva e dependência emocional) e a violência geral (abarcando os diversos aspectos, físicos, emocional e sexual), moderado pela ansiedade e pelo suporte familiar percebido em estudantes universitárias, com base na Teoria do Vínculo Traumático (Dutton & Painter, 1981). As hipóteses foram divididas em duas: (H1) primeiramente, as mulheres com maior dependência emocional, são as que mais aceitam a violência de forma geral, mas apenas aquelas que apresentam sintomas ansiosos mais elevados, enquanto as que não têm sintomas ansiosos não demonstraram aceitação da violência de forma geral, baseado nos estudos preliminares de Paiva, Lima et al. (2022). (H2) A segunda hipótese, se concentra no fato de que o suporte familiar percebido poderá reduzir a aceitação da violência de forma geral entre as mulheres com dependência emocional, apoiadas no estudo de Navarrete et al., (2020), do qual demonstrou o apoio familiar como moderador.

Método

Participantes

Participaram 225 estudantes universitárias, com média de idade de 24,7 anos ($DP = 7,11$), do sexo feminino (99,0%), cisgênero (98,5%), autodeclaradas heterossexuais (88,5%), solteiras (77,9%), mas que estão em algum tipo de relacionamento amoroso atual em média de 5 anos (28%). A maioria são do curso da área da saúde e do curso de enfermagem (35,9%) e estão cursando o ensino superior pela primeira vez (68,9%), além disso, a maioria está situada no quinto período (32,0%). Também são católicas (57,1%) e estão com renda de 1 a 3 salários-mínimos (35%).

Instrumentos

Foram usadas as escalas:

Escala *Who Vaw Study* elaborada pela Organização Mundial de Saúde vinculada aos autores da validação. Essa medida foi validada para o contexto brasileiro por Schraiber et al. (2010), avaliando sob a perspectiva da Organização Mundial de Saúde três dimensões da violência contra a mulher. Essa medida é composta por 13 itens, distribuídos em três fatores. A primeira delas avalia a violência física (e.g., Deu-lhe um tapa ou jogou algo em você que poderia machucá-la), a segunda dimensão é a violência emocional (e.g., Insultou-a ou fez com que você se sentisse mal a respeito de si mesma) e a terceira é a dimensão da violência sexual (e.g., Forçou-a fisicamente a manter relações sexuais quando você não queria). Essa medida dicotômica rastreia a presença dos três tipos de violência contra a mulher, mas perguntamos se a estudante sofreu algum desses tipos de violência em seus relacionamentos durante o período da pandemia. Marcando a opção 1 indica que não houve a violência e marcando a opção 2 indica que houve presença de violência. Nosso estudo agrupou os três fatores, transformando em um único fator denominado de violência geral. Neste sentido, essa medida apresentou coeficiente de consistência interna igual a 0,73, considerado estatisticamente significativo.

Spouse-Specific Dependency Scale, desenvolvida e validada por Rathus e O'Leary (1997); traduzida e validada como Escala de Dependência Específica do Cônjuge (EDEC) por Paiva, et al. (2021). Contém 30 itens que resultaram em três fatores: 1) Apego Ansioso, 2) Dependência Exclusiva; 3) Dependência Emocional. A escala de resposta é tipo *Likert* variando de 1 (Discordo Fortemente) a 7 (Concordo Fortemente). Agrupamos os três fatores como proposto pelos autores da validação e formamos o modelo de dependência emocional geral, apresentando consistência interna de 0,89, considerado estatisticamente satisfatório.

Multidimensional Scale of Perceived Social Support desenvolvida por Zimet, et al. (1988), traduzida e validada como Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido por Gabardo-Martins, et al. (2017). O instrumento é composto por 12 itens, divididos em três fatores (família, amigos, outras pessoas significativas), a serem respondidos por meio de escala *Likert* de sete pontos, variando de 1 = discordo muito fortemente a 7 = concordo muito fortemente. No entanto, nosso estudo focou apenas na

subescala do suporte familiar, composta por 4 itens, do qual apresentou consistência interna de 0,90, considerado estatisticamente significativo.

Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form (DASS-21) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e traduzida e validada como Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse por Patias, et al. (2016). Essa medida é composta por 21 itens e possui o objetivo de medir e diferenciar, ao máximo, os sintomas do estresse, ansiedade e depressão. Essa escala foi aplicada no modelo Likert de 0 a 3 pontos (0 - Não aconteceu comigo nessa semana; 1 - Aconteceu comigo algumas vezes na semana; 2 - Aconteceu comigo em boa parte da semana; e, 3 - Aconteceu comigo na maior parte do tempo da semana). Porém, nosso estudo focou apenas na subescala da ansiedade do qual demonstrou $\alpha = 0,88$; considerado estatisticamente satisfatório.

Procedimento e aspectos éticos

Inicialmente, o projeto foi submetido ao comitê de ética com a emissão do parecer aprovado pelo Comitê de Ética de uma instituição de ensino (CAEE: informação suprimida, Parecer nº informação suprimida). A coleta foi realizada de forma presencial em ambientes coletivos nas salas de aula em uma instituição privada e foi iniciada após a concordância com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual ficou esclarecido o caráter do sigilo e anonimato das informações pessoais. A presente pesquisa foi baseada na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, em que buscou obedecer aos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, critérios necessários para pesquisas realizadas com seres humanos.

Análise de dados

Por meio do *Software JAMOVI* (versão 2.3.16), realizou-se uma análise descritiva com o perfil amostral e com as variáveis do estudo. Realizou-se também estatística inferencial com a análise de correlação de r de Pearson (admitindo como valores significativos até $p < 0,5$), regressão linear *stepwise* com as variáveis (admitindo como valores significativos até $p < 0,5$). Além disso, realizou-se análise de moderação para identificar se a ansiedade e o suporte familiar interferem na relação da dependência emocional geral e a violência geral, isto é, se a ansiedade é condição necessária para manutenção da aceitação da violência geral. Consideramos para os intervalos de

confiança valores totalmente positivos ou totalmente negativos, que não passe pela linha do 0, o que dá o caráter de não confiável estatisticamente. Com base em Hayes e Matthes (2009), os dados foram exibidos com betas padronizadas, intervalos de confiança e a demonstração em gráfico das moderações significativas e não significativas.

Resultados

Foi realizada a correlação de r de Pearson bicaudal, a fim de analisar se a violência geral (representada pela violência física, emocional, e sexual) está relacionada ao suporte familiar, à dependência emocional geral e aos sintomas da ansiedade. A partir dos resultados demonstrado na tabela 1, observa-se 1 que há uma relação negativa e significativa entre violência geral e suporte familiar ($r = -0,15; p < 0,05$), isso significa que quanto menos apoio da família, mais essa estudante poderá sofrer com a violência de forma geral; e uma relação positiva da violência geral também se relacionou com a dependência emocional geral ($r = 0,20; p < 0,1$) e com os sintomas de ansiedade ($r = 0,14; p < 0,05$). Quanto mais violência essa estudante sofrer, mais sintomas ansiosos e mais dependência emocional ela poderá sentir. Essas relações também demonstraram que a dependência emocional geral se correlacionou positivamente com os sintomas da ansiedade ($r = 0,21; p < 0,01$), isto é, quanto mais dependência do parceiro(a) essa estudante tiver mais sintomas ansiosos ela poderá sentir. O suporte familiar se correlacionou negativamente com os sintomas da ansiedade ($r = -0,19; p < 0,01$), isto é, quanto menos suporte familiar, mais isso poderá aumentar os sintomas de ansiedade.

Tabela 1.

Correlação entre os fatores: dependência emocional geral, violência geral, ansiedade e suporte familiar.

Dependência emocional geral	Violência geral	Ansiedade	Suporte familiar
-----------------------------	-----------------	-----------	------------------

Dependência emocional geral	-	-	-	-
Violência geral	0,20***	-	-	-
Ansiedade	0,21**	0,14*		
Suporte familiar	-0,03	-0,15*	-0,19*	-

Nota:* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Na segunda análise testou-se o modelo preditivo *stepwise*, analisando por blocos se a ansiedade, a dependência emocional geral e o suporte familiar predizem a aceitação da violência geral. No primeiro bloco, inclui-se a ansiedade que prediz a violência geral ($\beta = 0,22$; $p = 0,002$). No segundo bloco, foi englobado a ansiedade ($\beta = 0,16$; $p = 0,13$) e a dependência emocional geral ($\beta = 0,26$; $p = 0,01$), do qual a ansiedade não mostrou prever significativamente a violência geral. E no terceiro bloco, adicionou-se a ansiedade ($\beta = 0,12$; $p = 0,26$), a dependência emocional geral ($\beta = 0,26$; $p = 0,01$) e o suporte familiar ($\beta = -0,24$; $p = 0,05$), do qual demonstrou que quanto mais dependência emocional e menos suporte familiar essa estudante tiver, mais ela poderá sofrer com as diversas formas de violência.

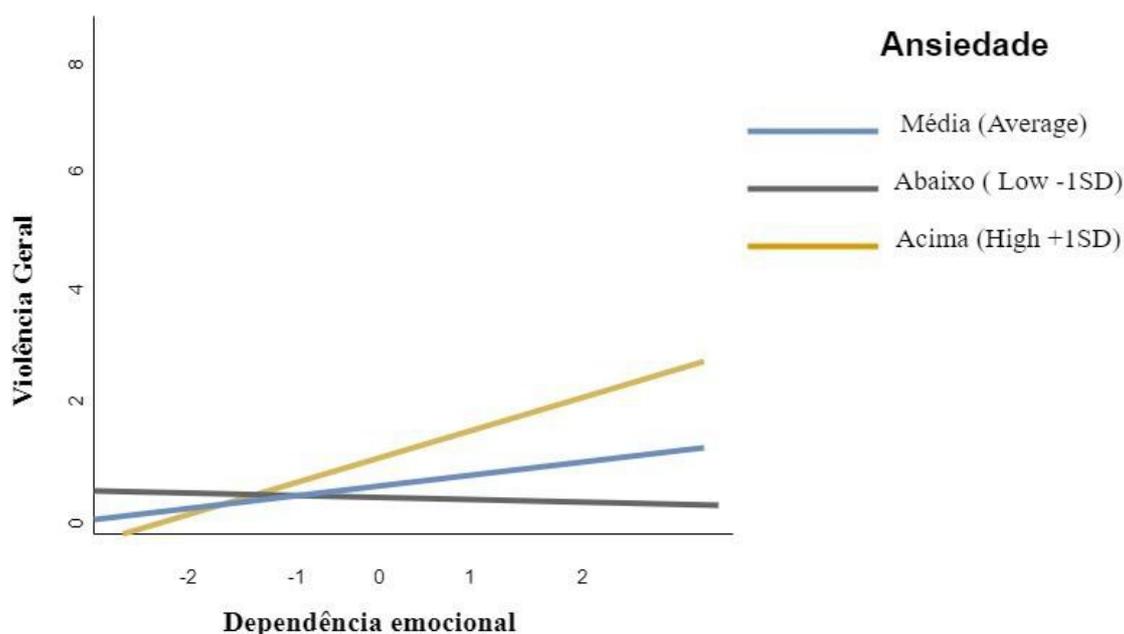
Foi empregado ainda um modelo proposto pelas autoras Paiva, Lima et al. (2022) e proposto pela Teoria do Vínculo Traumático (Dutton & Painter, 1981), do qual direcionou os caminhos das variáveis. Com isso, foi testado se a dependência emocional possui uma relação direta com a violência geral e ainda se avaliou os efeitos dos moderadores da ansiedade e do suporte familiar. Os resultados mostraram que a dependência emocional teve um efeito direto com a violência geral de forma significativa ($\beta = 0,29$; $SE = 0,10$; $IC95\% = 0,09$; $0,49$). Mas, quando há a presença de sintomas ansiosos, a relação da dependência emocional geral com a violência geral continua tendo

efeitos sobre a violência, mas esses efeitos diminuíram na presença da ansiedade ($\beta = 0,26$; $SE = 0,09$; $IC95\% = 0,06$; $0,45$). Neste sentido, foi observado também que a ansiedade é um moderador da relação da dependência emocional geral com a violência geral, demonstrando uma interação significativa entre a ansiedade e a dependência emocional geral ($\beta = 0,25$; $SE = 0,10$; $IC95\% = 0,04$; $0,46$).

Observa-se na figura 1, que não são todas as pessoas que possuem essa relação, mas aquelas que possuem dependência emocional e com níveis de ansiedade alto (+*ISD*) que mais vão aceitar a violência de forma geral ($\beta = 0,46$; $SE = 0,12$; $IC95\% = 0,21$; $0,71$). As pessoas que possuem dependência emocional geral e com níveis de ansiedade baixo (-*ISD*) não demonstrou uma relação significativa, isso indica que se os níveis de ansiedade estiverem baixo, os participantes poderão não aceitar a violência geral ($\beta = 0,06$; $SE = 0,13$; $IC95\% = -0,20$; $0,32$). O suporte familiar não demonstrou interação significativa para ser um moderador da relação da dependência emocional geral e a violência geral. Isso não significa que essa variável não tenha impacto, mas que apenas em nossa amostra não demonstrou ser um moderador.

Figura 1.

Dependência emocional geral e a violência geral moderada pela ansiedade



Discussão

O objetivo desta pesquisa foi analisar com base na Teoria do Vínculo Traumático (Dutton & Painter, 1981) a relação da dependência emocional geral e da violência geral (em seus diversos aspectos, físicos, emocionais e sexuais). A primeira hipótese foi corroborada, de modo que a relação das mulheres mais dependentes emocionalmente com a aceitação da violência geral ocorre apenas nas mulheres que mais se sentiam ansiosas. Enquanto a segunda hipótese não foi corroborada, pois o suporte familiar percebido não obteve efeitos estatisticamente significativos nessa relação em estudantes universitárias, se tratando de um erro de tipo I.

As análises de correlação mostraram que a dependência emocional geral se correlacionou positivamente com a violência de forma geral e com os sintomas da ansiedade. Isto vai ao encontro de estudos que analisam que a dependência emocional poderá ser um preditor da violência doméstica (Paiva, Lima et al., 2022; Bartholomew & Allison 2006), bem como estudos sobre os sintomas da ansiedade (Macía et al., 2022; Momeñe et al., 2022). Além disso, as correlações acerca da violência de forma geral se correlacionaram positivamente com os sintomas da ansiedade e negativamente com o suporte familiar percebido. Esse resultado é constatado com estudos que demonstram a relação da violência doméstica com vários transtornos psicológicos (Both et al., 2021; Malik et al., 2021; Patias et al., 2017). Além disso, a falta de uma rede de apoio contribui para a manutenção e aceitação da violência contra a mulher (Barbara et al., 2022; Ragavan et al., 2021).

A dependência tem efeito direto na aceitação da violência geral. Mas o que torna nosso estudo inovador é justamente a relação de que a ansiedade pode ser um moderador da relação da dependência emocional com a violência percebida pelas mulheres. Observou-se nos resultados que, por mais que as mulheres possam ser dependentes emocionalmente, se elas não estiverem com sintomas de ansiedade elevada, elas podem não aceitar a violência geral. Isto é, a ansiedade é um elemento importante para se entender a aceitação dos relacionamentos abusivos em mulheres que apresentam dependência emocional. Até porque o apego ansioso representa uma variação dos sintomas da ansiedade relacionada ao medo de perder o parceiro (Dutton & Painter, 1981;

Rathus & O’Leary, 1997), e ao medo da quebra do relacionamento, principalmente se este for duradouro, fazendo com que as mulheres cada vez mais se submetam às relações abusivas (Bartholomew & Allison 2006).

Estudo de Paiva, Lima et al. (2022), demonstrou que nem sempre as mulheres se percebem como dependentes emocionalmente, pois, em alguns casos podem ser confundidas com amor romântico, como, por exemplo “prefiro enfrentar as adversidades da vida com meu/minha parceiro(a) ao meu lado”, em que não se consegue perceber que a falta de um parceiro pode gerar sintomas de ansiedade e medo de perder a pessoa amada.

Os resultados do estudo conduzido por Paiva, Lima et al., (2022) indicaram que a dependência emocional é um fator preditor do abuso psicológico, e esse efeito é mediado pela autoestima. Esses achados estão condizentes com o presente estudo, ao apontarmos que mulheres com alta dependência emocional e níveis elevados de ansiedade, têm maior propensão a aceitar a violência de forma geral. Além disso, a mesma pesquisa revelou que as mulheres que convivem em tempo integral com seus parceiros relataram maior abuso psicológico e maior dependência exclusiva. Por outro lado, as mulheres que não estavam morando com seus parceiros durante o isolamento social demonstraram maior apego ansioso. Outra pesquisa recente realizada por Paiva, Tavares et al. (2022) constatou que o convívio conjugal em tempo integral foi utilizado como justificativa para aceitar e justificar estratégias diretas de abuso psicológico em mulheres. Esses dados ratificam com o presente estudo e com estudos de Petriccelli et al. (2014), mostrando uma relação direta entre a violência geral e a dependência das mulheres em relação a seus parceiros, o que pode contribuir para fortalecer a permanência das mulheres nas relações abusivas.

Apesar do estudo ter atingido o objetivo proposto, não está isento de limitações. A primeira limitação centra-se no fato que o presente estudo carece de literatura nacional e internacional que relaciona o conjunto de variáveis demonstradas estatisticamente na presente pesquisa. O estudo também se centrou apenas em mulheres que estavam estudando curso superior, ou seja, representativa da sociedade, mas ainda é privilegiada. Por isso, torna-se importante que estudos futuros possam realizar essas pesquisas com mulheres da população geral. O estudo proposto também foi realizado de forma correlacional, sob a possibilidade do sentido inverso das variáveis também poder ser verificado, até por que o modelo da Teoria do Vínculo Traumático (Dutton & Painter, 1981), ora retrata a violência doméstica como preditor para a dependência emocional, ora

a dependência emocional geral atua como preditor para a manutenção da violência doméstica. Neste sentido, como direção futura aponta-se a necessidade de um estudo experimental com amostras específicas que podem ser ou grupo de mulheres em situação de violência doméstica ou grupo de mulheres dependentes emocionalmente, a fim de verificar esses efeitos. Além disso, não foi analisado como a dependência emocional poderá prever a aceitação dos tipos de violência isoladamente. Estudos futuros poderão analisar separadamente a fim de identificar o tipo mais justificável e o menos tolerável, nos relacionamentos íntimos.

O estudo também não demonstrou a relação do suporte familiar percebido como moderador da relação, isso não indica que o suporte familiar não tenha importância, mas que em nossa amostra não se demonstrou relação significativa. Estudos futuros podem direcionar para suporte familiar e outras redes de apoio, como amigos e pessoas significativas. Um dos focos, por meio desse estudo, é incentivar programas de apoio às mulheres que estão em situação de violência doméstica, como forma de fornecer apoio psicológico e informação acerca do que é a violência.

Considerações finais

O presente estudo poderá proporcionar reflexões que incentivem programas de capacitação a profissionais da área da saúde, pois, estudos já comprovaram que intervir na saúde mental das mulheres promovem a promoção de saúde mental em mulheres em situação de violência (Ragavan et al., 2021; Santo, et al., 2022), principalmente atuando na dependência emocional. Haja visto que grupos de apoio a mulheres que amam demais têm se mostrado eficazes para o acolhimento psicológico de mulheres que procuram assistência terapêutica (Santo, et al., 2022). Além disso, a rede de apoio não pode se limitar à família, mas também a conscientização dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, atendendo casos de emergências no contexto da violência de gênero (Barbara et al., 2022).

Referências

Barbara, G., Viero, A., Pellizzone, I., Buggio, L., Facchin, F., Cattaneo, C., D'Amico, M.

- E., Vercellini, P., & Kustermann, A. (2022). Intimate Partner Violence in the COVID-19 Era: A Health, Psychological, Forensic and Legal Perspective. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 4973. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094973>
- Bartholomew, K., & Allison, C. (2006). An attachment perspective on abusive dynamics in intimate relationships. In: Mikulincer M, Goodman GS, editors. *Dynamics of romantic love: Attachment, caregiving, and sex*. Guilford (pp. 102–127).
- Benetti, E. R. R., Stumm, E. M. F., Weiller, T. H., Batista, K. D. M., Lopes, L. F. D., & Guido, L. D. A. (2016). Coping strategies and characteristics of the nursing staff of a private hospital. *Rev Rene*, 16(1), 3–10. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000100002>
- Both, L. M. , Santi, R. S., Kerber, N., Zoratto, G.... & Feitas, L. H. M. (2021). Violent situations during the COVID-19 pandemic. *Revista brasileira de psicoterapia*, 23(1), 91-106. <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210008>
- Bution, D. C., & Wechsler, A. M. (2016). Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 77-101.
- Chandan, J. S., Thomas, T., Bradbury-Jones, C., Russell, R., Bandyopadhyay, S., Nirantharakumar, K., & Taylor, J. (2019). Female survivors of intimate partner violence and risk of depression, anxiety and serious mental illness. *The British Journal of Psychiatry*, 217(4), 1–6. <https://doi.org/10.1192/bjp.2019.124>
- Dutton, D. G. & Painter, S. L. (1981). Traumatic bonding: the development of emotional attachments in battered women and other relationships of intermittent abuse. *Victimology: An International Journal*, 6(January 1981), 139-155.
- Frazão, M.C.L.O., Viana, L. R. d. C., Pimenta, C.J.L., Silva, C. R. R. d., Bezerra, T.A., Ferreira, G.R.S., ... & Costa, K. N. F. M. (2020). Violence practiced by intimate partners to women with depression . *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e1324.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020, março). Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. Recuperado de: http://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domesticadurante-pandemia-de-covid-19/
- Gabardo-Martins, L. M. D., Ferreira, M. C., & Valentini, F.. (2017). Propriedades Psicométricas da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido. *Trends in Psychology*, 25(4), 1873–1883. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-18Pt>
- Griebler, C. N., & Borges, J. L. (2013). Violência contra a mulher: Perfil dos envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha. *Psico*, 44, 215-225.
- Hayes, A. F., & Matthes, J. (2009). Computational Procedures for Probing Interactions in OLS and Logistic Regression: SPSS and SAS Implementations. *Behavior*

Research Methods, 41, 924-936.<http://dx.doi.org/10.3758/BRM.41.3.924>

- Hidalgo, E. G. C. (2017). Dependência emocional, estratégias de afrontamiento al estrés y depresión en mujeres víctimas de violencia de pareja de la ciudad de Chiclayo. *Revista Paian*, 8, 2, 36-62.
- Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro. (2021). Monitor da violência doméstica e familiar contra a mulher no período de isolamento social. ISP. Recuperado de: www.ispvisualizacao.rj.gov.br/monitor/index.html
- Juliano, M. C. C., & Yunes, M. A. M.. (2014). Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. *Ambiente & Sociedade*, 17(3), 135–154. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>
- Lemos, M., Londoño, N., & Zapata, J. (2007). Distorsiones cognitivas en personas con dependencia emocional. *Informes Psicológicos*, 9(9), 55-69.
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343. <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.05.003>
- Macía, P., Estevez, A. Y., Iruarrizaga, I., Olave, L., Chávez, M. D. & Momeñe, J.(2022). Mediating Role of Intimate Partner Violence Between Emotional Dependence and Addictive Behaviours in Adolescents. *Frontiers in psychology*, 13, 873247. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.873247>
- Malik, M., Munir, N., Ghani, M. U.,& Ahmad, N. (2021). Domestic violence and its relationship with depression, anxiety and quality of life: A hidden dilemma of Pakistani women. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 37, 1, 191–194. <https://doi.org/10.12669/pjms.37.1.2893>
- McClure, M. M., & Parmenter, M. (2020). Childhood Trauma, Trait Anxiety, and Anxious Attachment as Predictors of Intimate Partner Violence in College Students. *Journal of Interpersonal Violence*, 35(23–24), 6067–6082. <https://doi.org/10.1177/0886260517721894>
- Momeñe, J., Estévez, A., Etxaburu, N., Pérez-García, A. M., & Maguregi, A. (2022). Emotional dependence on the aggressor partner and its relationship to social anxiety, fear of negative evaluation and dysfunctional perfectionism. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 30(1), 51–68. <https://doi.org/10.51668/bp.8322103n>
- Moral, M. de la V. & Ruiz, C. S. (2009). Dependencia afectiva y género: Perfil sintomático diferencial en dependientes afectivos españoles. *Interamerican Journal of Psychology*, 43(2), 230-240.
- Navarrete, L., Nieto, L., & Lara, M. A. (2020). Intimate partner violence and perinatal depression and anxiety: Social support as moderator among Mexican women.

- Sexual & Reproductive Healthcare*, 27, 100569.
<https://doi.org/10.1016/j.srhc.2020.100569>
- Patias, N. D., Heine, J. A., & Dell'Aglio, D. D. (2017). Bem-estar subjetivo, violência e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 16(4), 468-477. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1604.13012>
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D.. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-usf*, 21(3), 459-469. <https://doi.org/10.1590/1413-8271201621030>
- Paiva, T. T., Lima, K. S., & Cavalcanti, J. G. . (2022). Psychological abuse, self-esteem and emotional dependence of women during the COVID-19 pandemic. *Ciencias Psicológicas*, 16(2), e2257. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2257>
- Paiva, T. T., Cavalcanti, J. G., Lima, K. L., & Santos, I. L. S. (2021). Propriedades psicométricas da escala de dependência específica do cônjuge para mulheres (EDECM). *CES Psicologia*, 14(3), 34-56. <https://doi.org/10.21615/cesp.5417>
- Paiva, T. T., Tavares, S. M., & Silva, P. G. N.. (2022). Relationships during Quarantine: the justifications for supporting psychological abuse in women. *Actualidades en Psicología*, 36(133), 87-99. <https://doi.org/10.15517/ap.v36i133.45973>
- Paiva, T. T. & Pereira, C. R. (2021). The Role of Justice in the Relationship of Sexism and Violence Against Women. *Revista Interamericana De Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(3), e1591-e1591. <https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i3.1591>
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., & Moura, G. B. de. (2017). Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 215-227.
- Pellón,I., Martínez-Pampliega. A., & Cormenzana, S.(2023). Post-divorce adjustment, coparenting and somatization: Mediating role of anxiety and depression in high conflict divorces. *Journal of Affective Disorders Reports*, 100697. <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2023.100697>
- Petrucelli, F., Diotaiuti, P., Verrastro, V., Petrucelli, I., Federico, R., Martinotti, G., Fossati, A., Di Giannantonio, M., & Janiri, L. (2014). Affective dependence and aggression: An exploratory study. *BioMed Research International*. <https://doi.org/10.1155/2014/805469>
- Priest, J. B. (2015). A Bowen Family Systems Model of Generalized Anxiety Disorder and Romantic Relationship Distress. *Journal of Marital and Family Therapy*, 41, 3, 340-353. <https://doi.org/10.1111/jmft.12063>
- Piquero, A. R., Jennings, W. G., Jemison, E., Kaukinen, C., & Knual, F. M. (2021). Domestic violence during the COVID-19 pandemic: Evidence from a systematic

- review and meta-analysis. *Journal of Criminal Justice*, 74, 101806. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2021.101806>
- Pontes, L. B., Dionísio, M. B. R., Bertho, M. A., Gama, V., & D’Affonseca, S. M. (2021). Redes de Apoio à Mulher em Situação de Violência durante a Pandemia de Covid-19. *Revista Psicologia E Saúde*, 13(3), 187–201. <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1413>
- Rathus, J., & O’Leary, K. (1997). Spouse-Specific Dependency Scale. *Journal of Family Violence*, 12(2), 159-168.
- Ragavan, M. I., Garcia, R., Berger, R. P., & Miller, E. (2021). Supporting Intimate Partner Violence Survivors and Their Children During the COVID-19 Pandemic. *Pediatrics*, 146(3), e20201276. <https://doi.org/10.1542/peds.2020-1276>
- Ribeiro, L. M. A., & Leite, L. M. C. (2018). Violência doméstica, infância e rede de apoio. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(3), 646–659. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n3p646.12>
- Rocha, R. Z. da, Rodegheri, P. G., & De Antoni, C. (2019). Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. *Contextos Clínicos*, 12(1), 1-29. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.06>
- Santo, R. E. do, R Nonato, G. R. B., & Silva, A. M. B. da. (2022). Dependência emocional em relacionamentos amorosos: uma proposta de intervenção com mulheres. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*, 43(1), 55–70. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2022v43n1p55>
- Sardenberg, C.M.B., & Tavares, M.S. (2016). Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento, 19, EDUFBA. <https://doi.org/10.7476/9788523220167>.
- Silva, M. C. B. da ., Araújo, I. I. de ., Souza, T. A. de ., Oliveira, L. P. B. A. de ., Silva, J. L. da ., & Barros, W. C. T. dos S.. (2021). Evidende on the impacts of covid-19 pandemic on violence against children: scoping review *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30, e20210058. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0058>
- Schraiber, L. B., Latorre, M. do R. D. O., França Jr, I., Segri, N. J., & D’Oliveira, A. F. P. L.. (2010). Validade do instrumento Who Vaw Study para estimar violência de gênero contra a mulher. *Revista De Saúde Pública*, 44(4), 658–666. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400009>
- Urbiola, I., Estévez, A., Iruarrizaga, I., & Jauregui, P. (2017). Dependencia emocional en jóvenes: Relación con la sintomatología ansiosa y depresiva, autoestima y diferencias de género. *Ansiedad y Estrés*, 23(1), 6-11. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2016.11.003>
- Vameghi, R., Amir Ali Akbari, S., Sajedi, F., Sajjadi, H., & Alavi Majd, H. (2016). Path

Analysis Association between Domestic Violence, Anxiety, Depression and Perceived Stress in Mothers and Children's Development. *Iranian Journal of Child Neurology*, 10, 36 - 48. <https://doi.org/10.22037/ijcn.v10i4.11344>

Vitali, M. M., Leandro, M., Giacomozzi, A. I., & Bousfield, A. B. da S. (2022). Violências sofridas e dirigidas às pessoas diagnosticadas com transtorno psíquico: uma revisão integrativa. *Psicologia Argumento*, 40(111). 2690- 2717. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO15>

Zancan, N., & Habigzang, L.F. (2018). Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal, *Psico-USF*, 23(2), 253-65.

Zancan, N., Wassermann, V., & Lima, G. Q. de. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando familias*, 17(1), 63-76. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230206>

Zimet, G. D., Dahlem, N., Zimet, S., & Farley, G. (1988). The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. *Journal of Personality Assessment*, 52(1),30-41. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2